



AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: UMA POSSIBILIDADE PARA A MELHORIA DA APRENDIZAGEM

Eloisa Maria Wiebusch - PUCRS

Agência financiadora: CAPES

Resumo: O presente estudo discorre sobre uma pesquisa de dissertação de Mestrado. Buscou investigar os fatores e as ações que contribuíram para duas escolas, estarem entre as cem melhores escolas estaduais, no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, SAERS de 2007 e 2008. O SAERS destinava-se a alunos do ensino fundamental e médio, em termos de domínio de competências e habilidades cognitivas básicas, visando a avaliar, de forma objetiva e sistemática, a qualidade da educação básica oferecida nas escolas. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas, realizadas com professores do ensino médio de língua portuguesa e matemática e com as equipes gestoras (diretores e supervisores). A metodologia de análise dos dados foi a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2009). Diversos fatores e ações foram mencionados pelos entrevistados, os quais contribuíram para as escolas estarem por dois anos consecutivos entre as cem melhores do RS, SAERS/2007/2008. A pesquisa buscou contribuir, com indicação de possíveis alternativas para construção de uma escola de mais qualidade, tanto na avaliação externa como na interna, numa perspectiva de Educação para a Inteiraza.

Palavras-chave: SAERS. Avaliação Externa. Qualidade da Educação.

Introdução

O estudo discorre sobre a pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Buscou investigar os fatores e as ações que contribuíram para duas escolas situadas em dois municípios do Vale do Taquari – RS, estarem entre as cem melhores escolas estaduais, no Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, SAERS de 2007 e 2008.

A pesquisa realizou-se com professores do ensino médio de língua portuguesa e matemática e equipes gestoras (diretores e supervisores) de duas escolas da rede estadual de ensino da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, 3ª CRE. Justifico a escolha dos sujeitos de pesquisa pela importância do professor como o gestor da aprendizagem, do ensinar e aprender; do diretor como o líder central do processo educacional; e do supervisor educacional como o mediador e articulador do processo educativo, sendo todos imprescindíveis para a construção de uma escola de qualidade. Oito professores foram

investigados, dois de língua portuguesa, dois de matemática, dois diretores e dois supervisores, sendo um de cada escola.

A pesquisa tem caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas e abertas. Os fundamentos da metodologia de análise de conteúdo foram usados para a leitura, análise e interpretação dos dados, por apresentarem possibilidades eficazes para as pesquisas qualitativas, conforme os pressupostos teóricos da francesa Bardin (2009).

A avaliação externa em larga escala está assumindo cada vez mais, uma posição de destaque, no cenário educacional da sociedade contemporânea. O grande desafio que temos e para o qual precisamos encontrar soluções é a qualidade da educação oferecida aos nossos alunos. Os indicadores sociais e educacionais mostram que temos um longo caminho a trilhar, a construir, para “garantir” a aprendizagem.

A educação para todos e para cada um só faz sentido quando se traduz em aprendizagem de todos e quando ajuda a torná-los pessoas melhores, mais humanas, que possam fazer a diferença nesta sociedade. Para tanto, requer muita pesquisa e estudo, por meio de novas “formas de olhar”, voltadas para a construção do Ser na sua Inteira, para a construção de outros caminhos para a prática pedagógica, para ensinar e o aprender e para a formação de professores.

Avaliação do desempenho escolar, em larga escala

A avaliação educacional passou a ser identificada a partir de duas dimensões: uma interna, avaliação da aprendizagem realizada pelo professor como parte do seu fazer pedagógico, e a outra externa, avaliação do desempenho escolar, em larga escala, de natureza sistêmica, realizada por agente externo à escola. Tanto a avaliação interna como a externa precisam estar na pauta das discussões das escolas, para que de fato possam cumprir com o seu papel, para obtenção de resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos.

Penin (2009, p. 23-24) assim reforça a importância da avaliação interna e externa como alternativa para refletir sobre a prática educativa e a necessidade de informar os resultados para todos:

[...] no âmbito interno, possibilita a avaliação como instrumento de ação formativa, levando instituições e os professores a refletirem a respeito de suas práticas e de seus objetivos e, assim, a melhorar sua ação docente e sua identidade profissional. Por outro, em âmbito externo, oferece informações para que tanto os pais quanto a sociedade, especialmente os sistemas de ensino, possam efetivar um relacionamento produtivo com a instituição escolar. Apurar os usos da avaliação, comparar resultados e comportamento de entrada dos alunos em cada situação e

contexto social e institucional é da maior importância para não homogeneizar processos que são de fato diferentes.

Visando à melhoria da qualidade da educação, a avaliação externa em larga escala busca avaliar o desempenho dos alunos em determinados momentos da escolarização, por meio de fatores associados, testes de proficiência, questionários contextuais, diagnóstico do sistema de ensino. É um instrumento significativo que oferece subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas públicas, e também para a gestão da educação em nível de sistemas estadual e municipal em suas respectivas escolas. Esse tipo de avaliação é importante, pois recolhe indicadores comparativos de desempenho que servirão de base para futuras tomadas de decisões no âmbito da escola e nas diferentes esferas do sistema educacional. Existem três propósitos da avaliação nos sistemas de ensino, como afirma Depresbiteris (2001, p. 144): “Fornecer resultados para a gestão da educação, subsidiar a melhoria dos projetos pedagógicos das escolas e propiciar informações para a melhoria da própria avaliação, o que a caracteriza como meta-avaliação”.

O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul, SAERS iniciou ano de 2007 e destinava-se a alunos do ensino fundamental (2ª série/3º ano e 5ª série/6º ano) e médio (1º ano), nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, em termos de domínio de habilidades e competências cognitivas básicas. Visava avaliar, de forma objetiva e sistemática, a qualidade da educação básica oferecida nas escolas gaúchas, para formular, com base nos seus resultados, políticas públicas, estratégias e ações indicadoras, com vista ao estabelecimento de padrões de qualidade para a educação.

Fatores e ações influenciadores na qualidade da educação

O estudo revelou *fatores* e *ações* que contribuíram para que as duas escolas investigadas estivessem entre as cem melhores escolas estaduais do RS no SAERS de 2007 e 2008. Quanto aos *fatores*, houve unanimidade ao afirmarem ser resultado de um trabalho coletivo, em equipe e em parceria de todos os segmentos da escola, principalmente de todos os professores, de todas as disciplinas, não só das de português e de matemática, disciplinas avaliadas no SAERS: “É o conjunto de ações realizadas. Tudo contribui para os resultados. Juntando tudo dá este resultado, o resultado é de todos”. Acredito, também, ser uma caminhada de todas as séries pelas quais esses alunos passaram e nas quais cada professor deixou a sua contribuição.

O trabalho em equipe é fator imprescindível na escola. Somente juntando forças, por meio da parceria de todos os segmentos, tendo objetivos claros e coletivos, é que vamos conseguir avançar na construção de uma educação de qualidade. Entendo que, embora tenhamos muitos desafios e uma longa caminhada a ser trilhada, pelo costume do exercício de ações individuais e fragmentadas, trabalhar nessa lógica parece-me ser uma das saídas para vencermos as demandas da contemporaneidade: compartilhar objetivos comuns nos processos de ensinar e aprender; construir e colocar em prática uma proposta educativa e pedagógica coerente; assumirem todos os compromissos conjunto na busca da melhoria da educação. Como ressalta Nóvoa (2009, p. 31): “Os modos de profissionalidade docente implicam um reforço das dimensões colectivas e colaborativas, do trabalho em equipa, da intervenção conjunta nos projectos educativos de escola”.

Destacou-se nesses *fatores* o papel do professor como essencial para a eficácia escolar, por seu envolvimento, empenho, dedicação, seriedade, coerência e responsabilidade ao lado de um trabalho pedagógico competente e significativo, enriquecido pela variedade de atividades propostas e desenvolvidas em sala de aula. Libâneo (2001, p. 175) destaca: “[...] precisamos imensamente de professores bem preparados, eticamente comprometidos, que tenham um envolvimento no projeto da escola e na execução e avaliação desse projeto”.

Compreendo que o professor precisa ser o gestor da aprendizagem, o grande protagonista do processo de ensinar e aprender, fazendo a diferença na aprendizagem dos alunos, ancorado na crença de que o sucesso escolar é possível. Esse profissional precisa, portanto, ter o seu papel ressignificado, ser valorizado, cuidado, reencantado, para continuar buscando com entusiasmo os caminhos possíveis para a construção da escola que tanto sonhamos. Para Trevisol (2008, p. 191) o professor necessita ser:

[...] cuidado, amado e carinhosamente ajudado a se conhecer, a conhecer seu processo sagrado, a sua história irrepitível, a sua importância incancelável, o propósito de sua vida e a razão pela qual ele está passando por aqui, nesta época da humanidade.

Os professores mencionaram a equipe gestora como comprometida, dedicada, com significativa e fundamental contribuição na realização do trabalho escolar, caracterizada pela busca coletiva e constante da qualidade, dando continuidade ao trabalho trilhado por gestões anteriores. Merece destaque o olhar humilde de reconhecimento de nossa incompletude de complementaridade, de valorização do outro, de fraternidade subjacente nas falas. Penso ser o diretor o grande gestor da vida da escola, precisando de um competente exercício de

liderança com visão compartilhada nas decisões e responsabilidades, com a equipe gestora e os demais segmentos da escola, articulando as diferentes dimensões envolvidas na gestão. Seu foco principal de trabalho deve ser a aprendizagem dos alunos num permanente e atento acompanhamento de seus desempenhos, limitações e progressos com visão pedagógica em todas as ações.

O supervisor foi apontado como o mediador das ações pedagógicas, comprometido com a construção do conhecimento dos alunos e professores, e os funcionários, avaliados como colaboradores do processo educativo.

Dentre ainda os *fatores*, a influência dos alunos e das turmas foi destaque pela dedicação, maturidade, desejo em progredir, em valorizar o aprender, vontade de estudar, o interesse por eles demonstrado na busca de conhecimentos não só dentro como fora da escola: “*Se esmeram, se preocupam para buscar e mostrar o seu conhecimento*”. Para Nóvoa (2009, p. 62): “[...] a aprendizagem não é separável da vida [...], dos seus contextos sociais, dos seus processos de desenvolvimento, dos seus dilemas, daquilo que lhes acontece na vida para além da escola”. Acredito que os alunos são a razão de sermos professores, portanto as ações precisam estar voltadas para eles.

Outro fator enfatizado foi a integração da escola com a comunidade como de extrema importância para o processo educacional, ressaltando o envolvimento espontâneo e assíduo dos pais no acompanhamento da aprendizagem de seus filhos, contribuindo, em muito, para a melhoria de seus desempenhos: “*Os pais estão próximos da escola, quando são chamados procuram resolver as dificuldades, não deixando para o fim do ano. É pais, professores e alunos juntos nessa discussão*”. As pesquisas comprovam, tais como esta realizada que, quando os pais participam da vida escolar, o desempenho é melhor. Também é essa a constatação feita pelo INEP com base nos resultados do SAEB:

A criança, cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação àquela onde os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem-no a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábito de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. (Sitio INEP, 2004).

Corroborando Lück (2009, p. 78) que: “A integração da escola com a comunidade e com os pais tem sido identificada como um fator importantíssimo para o bom funcionamento da escola e qualidade de seu processo educacional”.

A pesquisa evidenciou que a escola deve ser um espaço, por excelência, voltado para a humanização: “A proposta pedagógica da escola é preocupada em primeiro lugar com a humanização. Precisamos levar em conta que temos na frente um adolescente, que tem uma história de vida, que primeiro é gente e depois aluno”. De acordo com Vasconcellos (2001, p. 41): “Todo o trabalho em sala de aula que fazemos com o conhecimento, tanto em termos de forma quanto de conteúdo, deve estar vinculado a esta finalidade maior da escola que é compromisso com a humanização”. Salientando a importância das relações humanas permeadas pela amizade e afetividade, estreitando o vínculo entre a equipe gestora, professores, funcionários, alunos, pais e demais integrantes da comunidade escolar.

Outros *fatores* considerados influenciadores dos resultados das avaliações nas duas escolas pesquisadas são o ambiente de aprendizagem, a infraestrutura física e a estrutura de sala de aula, acrescidos dos recursos didáticos e de multimídia. Uma das escolas é de tempo integral, em regime de internato. Nela os alunos têm tempo para estudar, com uma vivência maior com os professores, acesso à biblioteca para pesquisar, sala de informática, atividades complementares, por meio de diferentes oficinas. Na outra foi ressaltado o trabalho integral do professor na mesma escola e com a mesma turma, como um dos fatores determinantes, a continuidade do trabalho, conhecimento dos alunos em suas demandas, potencialidades e limitações. Nessa perspectiva, pode-se pensar que a dedicação exclusiva do professor em uma mesma escola constitui-se uma alternativa que contribui para uma educação de excelência. Além dos *fatores* evidenciados pelos entrevistados, precisamos levar em conta também os *fatores* contextuais, ou seja, *fatores* intra e extraescolares que interferem nos resultados do desempenho escolar.

Em relação às *ações* influenciadoras, desenvolvidas pelas escolas para os resultados das avaliações externas, citaram a parceria da família com a escola, o incentivo à participação em reuniões de pais, responsáveis, de CPM, de Conselho Escolar e de toda a comunidade. De acordo com Paro (2008, p. 17):

A participação da comunidade na escola como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar, o que não elimina a necessidade de se refletir previamente a respeito dos obstáculos e potencialidades que a realidade apresenta para a ação.

A integração da escola e comunidade é mais do que necessária nesse momento no espaço educativo, é o assumir juntos. Trata-se de uma aliança na qual, todos ganham e o diálogo é fundamental para estabelecer estratégias comuns. Atualmente, as escolas estão

abrindo mais espaços para a participação, como prevê os princípios da gestão democrática, para pais que ainda não estão habituados à prática participativa, pois, até pouco tempo, era incomum participarem da educação, da vida escolar dos filhos, indo apenas quando chamados e, geralmente, para a escola reclamar do comportamento e/ou desempenho dos filhos. Chamar os pais para comunicar coisas positivas ainda não é uma prática freqüente nas escolas. Também Orsolon (2004, p. 182) assegura que:

O trabalho de parceria com a família constrói-se com e no coletivo da escola, mediante a articulação dos diferentes atores da organização, na complexidade e na dinamicidade das relações, nos espaços previstos pela organização e nos espaços reivindicados.

Aos poucos, e como já se fez perceber nesta pesquisa, esse panorama parece estar mudando: novas atitudes, mais sintonias entre família e escola que buscam abrir novos caminhos de diálogo, pais que se mostram mais dispostos a participar e a cooperar. O envolvimento contribuirá para uma educação de sucesso, com sucesso, para o sucesso, como enfatiza Vasconcellos (2002, p. 63): “A abertura da escola à comunidade tem se revelado como uma estratégia da maior importância para a sua vitalização”.

As *ações* desenvolvidas em sala de aula foram destacadas também pelos professores como sendo um fazer pedagógico diferenciado que desperta expectativas nos alunos, por meio de atividades diversificadas e significativas, numa abordagem interdisciplinar, privilegiando a leitura, interpretação, produção textual e resolução de situações-problema, entre outras. Consideraram ainda a organização de diversos eventos e a ênfase em diferentes projetos pedagógicos, envolvendo a participação coletiva, por meio de múltiplas atividades, com destaque para o Projeto de Leitura desenvolvido pelas duas escolas.

A preocupação dos professores entrevistados é com o aprender, com a valorização da aprendizagem, sendo a nota uma decorrência. As preocupações das escolas não são com as avaliações externas, o foco é a aprendizagem, como pontua a fala: “*Não fizemos nada de diferente, direcionado, ou específico para o SAERS. Continuamos com a caminhada normal, um trabalho comprometido com a construção do conhecimento, com a preocupação de os alunos aprenderem. Estimulamos as diversas formas para ampliação do conhecimento, batalhamos para ter resultados melhores*”. Ao mesmo tempo, a equipe gestora e os professores referiram estimular os alunos a realizarem as avaliações externas com dedicação e responsabilidade: “*Um incentivo especial para levar a avaliação a sério, não simplesmente fazer porque é mais uma avaliação externa, a gente tem que melhorar a cada dia, a gente*

pode ser melhor, render mais. A vida é exigente, exige resultados. Na vida vencem os melhores”. Confirmam tais posicionamentos ao expressarem o desejo de manter os resultados do SAERS e avançar nesse sentido, firmando-se um desafio crescer nos desempenhos: *“Para dar continuidade, temos um compromisso muito maior, é um processo para manter e melhorar”*. Embora reconheçam os resultados positivos por eles obtidos, não estão satisfeitos: *“Falta mais empenho, mais preparação para ficar entre os primeiros”*. Consideram ainda faltar muito para ser um desempenho satisfatório, o que sinaliza a desacomodação, o espírito empreendedor e a busca constante de conhecimento.

A divulgação, socialização e repercussão dos resultados das avaliações foram consideradas positivas, mobilizando todos os segmentos da escola, pelo sentimento de orgulho, felicidade e envaidecimento, sentidos pela valorização do trabalho, fruto da atuação em rede, uma conquista coletiva. Entretanto, ainda reforçaram ser necessário divulgar e dar maior retorno dos resultados aos funcionários, alunos, pais e à comunidade. Para Castro (2009, p.15): *“Ponto fundamental para implementação da política educacional pautada na busca pela qualidade é a ampla divulgação dos resultados das avaliações para as escolas, os alunos e a sociedade em geral”*. Destacaram que a avaliação externa está colaborando para qualificar a educação propiciada em suas escolas, manifestando desejo de que todas as escolas possam também atingir, como elas, melhores resultados.

Acreditam que a análise dos resultados do SAERS pode e poderá auxiliar a escola para a melhoria do processo educacional, por meio da reflexão e discussão do trabalho realizado, avaliando o que está bem, o que precisa ser melhorado e o que está faltando em termos de competências e habilidades. Compreendo que os resultados das avaliações externas são uma excelente oportunidade de análise para a escola (re)pensar o seu fazer pedagógico e, no coletivo, construir ações, metas, realizar intervenções pedagógicas para elevar o desempenho dos alunos, promovendo, assim, a equidade e a melhoria da qualidade da educação, bem como a necessidade de a escola conhecer com clareza o perfil dos alunos, identificando, compreendendo a realidade em que se encontram e os rumos que almejam atingir.

A utilização concreta e objetiva dos resultados precisa ser o foco da equipe gestora, dos professores e de todos os integrantes da escola para uma tomada de decisão sobre a vida escolar dos alunos, principalmente na dimensão pedagógica, pois não basta só diagnosticar, devemos usar os resultados para uma reflexão coletiva, para o redirecionamento e o planejamento de ações que auxiliem os professores no cotidiano da sala de aula. Tais reflexões nos levam a pensar que precisamos encontrar novos caminhos para explorar

efetivamente os resultados das avaliações externas a favor da aprendizagem, cumprindo assim os objetivos a que essas avaliações se propõem. O uso dos resultados das avaliações externas pela escola deve colaborar para repensar todos os aspectos e gerar transformações. Vianna (2005, p. 17) reforça:

Os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema.

Cumprido ressaltar que as duas escolas investigadas estão novamente entre as cem melhores escolas do RS no SAERS de 2009, portanto, por três anos consecutivos estão entre as melhores, de ensino médio, o que vem comprovar a qualidade do trabalho realizado.

As *ações* de educação continuada, investimento entre os educadores, sempre estiveram presentes nas propostas dessas escolas, mesmo antes da realização das avaliações externas, como a do SAERS, objetivando a qualificação e a atualização dos professores. Penso ser fundamental as ações de educação continuada para uma eficiente prática docente que busca a qualidade da educação.

Para os entrevistados, as *ações* diversificadas de educação continuada (cursos, seminários, congressos, palestras, leituras, viagens, visitas, filmes, teatros, reuniões pedagógicas) que as escolas proporcionam contribuem para a autoformação e o desenvolvimento de uma Educação para a Inteira do Ser em suas diferentes dimensões: mente (cognição), corpo (físico), coração (sentimentos e emoções) e espírito (sentido e significado da vida), embora reconheçam ainda ficarem mais voltadas à mente/cognição, o que nos alerta para a necessidade de maiores e pontuais investimentos que priorizem nossa Inteira. *“Sabemos que as emoções, sentimentos, espírito, corpo são importantes para estarmos bem, entretanto, essas áreas acabam não sendo tão enfocadas. Deixamos a desejar e precisamos repensar”*. De acordo com Sampaio (2010, p. 63): *“Esquecemos que somos uma unidade que envolve mente, sentimentos e corpo físico”*

A Educação para a Inteira do Ser é uma proposta educacional preocupada em educar na e para a autoformação; não apenas em relação aos aspectos racionais (cognitivos), à construção do conhecimento, mas que essa construção seja voltada para a autoformação nas dimensões que integram nossa condição humana, de modo especial os aspectos relativos ao

corpo, às emoções e à espiritualidade, vários estudos científicos comprovam que essas dimensões são desprestigiadas.

O educador precisa estar comprometido com o conhecimento, a fim de evoluir sua consciência de ser humano em sua complexidade. Complexidade que leva em conta o ser humano integrado pelos quatro ingredientes básicos: mente, corpo, coração e espírito, que tecem a integralidade/inteireza na busca de um equilíbrio adequado no investimento nessas dimensões de forma que contemple a todas, para sermos mais realizados e felizes, contribuindo para a construção de um mundo mais humano, holístico e sistêmico. Morin (2002, p. 11) ressalta que: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um dos seus componentes”.

Educar para a construção de todas as dimensões do ser humano vem inverter a lógica do lucro, para que homens e mulheres possam assumir a humanização, por meio da solidariedade, justiça, amor e respeito às diferenças. Nesse sentido, a educação que vem sendo proposta e já se delinea nas escolas pesquisadas, o conhecimento que autoriza toda a sociedade a contribuir com um outro mundo possível. Não podemos perder a esperança para construir novos caminhos à educação e que esta construção esteja impregnada pelo forte sentimento de utopia que nos caracteriza como educadores.

Dentro do possível, as escolas pesquisadas procuram se preocupar com a formação profissional (prática docente) e a pessoal (ser educador como pessoa), embora tenham consciência de que a ênfase fica mais no profissional. Percebem a necessidade de avançar mais nessas questões pela necessidade reconhecida de maior exploração de todas as dimensões para sermos seres mais plenos e inteiros, para que possamos cumprir com o verdadeiro sentido de nossa existência terrena e, assim, conseqüentemente, sermos iluminadores de uma Educação de Inteireza. Essa educação nos brindará, como resultado, uma educação de qualidade para todos aqueles que conosco partilham seus percursos de vida.

Conforme Nóvoa (2009, p. 38-39):

Ao longo dos últimos anos, temos dito e (repetido) que o professor é a pessoa, e que a pessoa é o professor. Que é impossível separar as dimensões pessoais e profissionais. Que ensinamos aquilo que somos e que, naquilo que somos, se encontra muito daquilo que ensinamos. Que importa, por isso, que os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise. Temos caminhado no sentido de uma melhor compreensão do ensino como profissão do humano e do relacional. [...] exige que os professores sejam pessoas inteiras. [...] E que é fundamental reforçar a pessoa-professor e o professor-pessoa. [...] práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional.

Nada mais coerente e sábio do que voltar nossa atenção à pessoa do educador, que nos constitui e que se expressa naquilo que hoje somos, para que, assim conscientes, possamos tomar as decisões necessárias para cada vez mais sermos seres humanos de referência.

Os programas de educação inicial e continuada precisam oferecer, portanto, a oportunidade de ampliação da consciência de seus educadores para o autodesenvolvimento da Inteira do Ser, contemplando um olhar sensível para dentro e para fora, individual e coletivo, interior e exterior, favorecendo o crescimento indissociável do pessoal e profissional que nos constitui. Hoje, mais do que nunca, existe a necessidade desse tema estar presente nas discussões e nos estudos de todas as instituições educacionais em seus mais diferentes níveis.

Cabe à escola, como espaço privilegiado de educação continuada, propiciar o aprender e ensinar, incentivando e empreendendo propostas de ação construídas no coletivo que contemplem todas as dimensões que nos constituem.

Dentre os *fatores e ações* mencionados como influenciadores dos resultados obtidos nas avaliações das escolas foco deste estudo, destaco a educação continuada, por acreditar ser o ponto de partida para que se promova uma educação de qualidade em mais escolas.

Importante destacar também como contribuição desta pesquisa conforme os sujeitos parceiros, a entrevista contribuiu para a reflexão sobre as dimensões que nos constituem, ajudando-os a pensar e a entendê-las na complementar inseparabilidade de seus diferentes aspectos: profissional e pessoal. Pontuaram ter reforçado, também, a necessidade de ressignificação da prática educativa e pedagógica para que a coerência de suas ações com o seu pensar seja inspiradora de credibilidade de que podemos, pelo pensar, fazer, conviver e ser, construir um mundo diferente.

As reflexões proporcionadas pela pesquisa levaram os entrevistados a manifestarem a importância, a satisfação e o orgulho de participarem como uma oportunidade de reflexão sobre si próprios e sua prática pedagógica, salientando ter focado um assunto interessante, inovador e desafiador. Enfatizaram o interesse e a necessidade de receberem o retorno dos resultados que acreditam que serão de grande importância para o (re)planejamento de novos rumos. Agradeceram, reforçando o privilégio de suas participações e a oportunidade de discutir as questões propostas, um assunto que deve ser (re)pensado nas escolas.

Considerações finais

A avaliação em larga escala, os *fatores* e as *ações* destacados nos resultados deste estudo como influenciadores são caminhos possíveis de serem seguidos por todas as escolas na busca de qualidade da educação. As mudanças exigem novos olhares para as avaliações externas e seus resultados, conscientes de que a verdadeira transformação começa em cada um de nós, mediados pelas relações que estabelecemos, para que, num esforço coletivo, possamos construir uma escola melhor. Nós somos os construtores desse tempo, um tempo oportuno para que os sonhos se tornem realidade, renovando com esperança o nosso compromisso com uma educação verdadeiramente transformadora e comprometida com a vida.

Acredito que essa pesquisa possa contribuir com indicação de possíveis alternativas para a construção de mais escolas de qualidade, não só para atender os indicadores das avaliações externas e internas, mas, e, sobretudo, pela proposta de educação oferecida que viabilize um encaminhamento para a formação de um Ser de Inteiraza.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CASTRO, Maria Helena G. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>>; <www.scielo.br>. Acesso em: 10 out. 2010.

DEPRESBITERIS, L. **Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?** Boletim Técnico do Senac. São Paulo, v. 27, n. 3, set.-dez. 2001.

INEP. **Participação dos pais ajuda no desempenho escolar da criança**. Disponível em: <<http://www2.inep.gov.br/imprensa/noticias/saeb/news0413.htm>>. Acesso em: 14 out. 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Revista Educar**. Curitiba: Editora da UFPR, p. 153-176, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2002.

NÓVOA, Antônio. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria

Nigro de Souza (Org.). **O coordenador pedagógico e cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2004.

PARO, Vitor Hugo. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2008.

PENIN, Sônia; MARTÍNEZ, Miguel. **Profissão docente: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2009.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **Educação e a reconexão do Ser: um caminho para a transformação humana e planetária**. Petrópolis: Vozes, 2010.

TREVISOL, Jorge. **Educação transpessoal: um jeito de educar a partir da interioridade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

VASCONCELLOS, Celso S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2001.

_____. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.